



49 - TRATAMENTOS PRÉ GERMINATIVOS NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE JABUTICABA

Isaque Barbosa Francisco ; Virgínia Campos de Oliveira ; Leticia Lima Sinfrônio ; Lucas Sacramento Florentino ; Marcus Vinicius Sandoval Paixão

Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Santa Teresa

INTRODUÇÃO

A jabuticabeira (*Plinia sp.*) é originária do centro/sul/sudeste do Brasil e pertence à família Myrtaceae. A maioria dos viveiristas opta pela propagação através de sementes, entretanto, essa fruteira também pode ser multiplicada assexuadamente por enxertia, mergulhia e estaquia. Por ser considerada espécie de difícil enraizamento de estacas, o método amplamente empregado para produzir mudas de jabuticabeira é aquele em que se utilizam sementes, obtendo-se mudas denominadas “pés-franco”.

Considerando a dificuldade de propagação vegetativa da jabuticabeira, torna-se de grande importância conhecer as melhores condições para germinação e os melhores tratamentos pré germinativos.

Além dos tratamentos com substâncias nutritivas, podemos fazer o tratamento com imersão das sementes em água com temperaturas variadas. Este é um método eficiente de auxílio a germinação de algumas espécies, sendo que a imersão em água quente, a simples lavagem em água corrente pode ser suficiente para quebrar a dormência de algumas espécies e estimular o desenvolvimento das plântulas.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes tratamentos pré germinativos em sementes de jabuticaba.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Laboratório de Propagação de plantas do IFES Campus Santa Teresa. As sementes foram retiradas de frutos colhidos na área do Campus, despulpadas e colocadas para secar a sombra. Após secagem foi separada em cinco lotes de 100 sementes.

As sementes foram submetidas aos tratamentos com imersão por 30 minutos, sendo eles: água (testemunha); solução de cloreto de potássio com 50 g.L⁻¹, água de coco, água a 100°C; água a 0°C e colocadas para germinar em papel germitest, câmara BOD, a 25°C, umedecidas com 2,5 vezes o peso do papel, em que foram avaliados a % de germinação, índice de velocidade de germinação, tempo médio de germinação, comprimento da plântula (cm) e comprimento da raiz (cm).

Cada lote de 100 sementes foi submetido a um tratamento conforme segue: imersão por 30 minutos, em água 26°C (testemunha); solução de cloreto de potássio a 50 g.L⁻¹, água de coco, água a 100°C; água a 0°C e colocadas para germinar em papel germitest, umedecidas com 2,5 vezes o peso do papel, e colocadas em câmara BOD, com temperatura de 25°C, luz intermitente 12 x 12 horas.

Após início de germinação e durante trinta dias foram avaliados índice de velocidade de germinação e tempo médio de germinação. Trinta dias após início da germinação foi avaliado a % degerminação e noventa dias após início de germinação foi avaliado comprimento da plântula (cm) medido com uma trena e comprimento da raiz (cm) medido com uma trena.

O delineamento experimental foi DIC com cinco tratamentos pré-germinativos e quatro repetições de 25 sementes cada.

Os dados experimentais foram submetidos à análise de variância pelo teste F, atendendo as pressuposições do modelo pelo teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste Tukey em nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A Tabela 1 mostra que o tratamento com gelo 0°C apresentou o melhor índice de germinação, superior estatisticamente aos outros tratamentos.

O mesmo pode ser observado para o índice de velocidade de germinação, onde o tratamento com gelo 0°C apresentou a maior velocidade germinativa e observando o TMG, vimos que este tratamento apresentou o menor tempo de germinação, superior estatisticamente aos outros tratamentos (Tabela 1).

Ao avaliarmos o comprimento da plântula, não foi observado diferença estatística entre os tratamentos, porém no comprimento da raiz, o tratamento com gelo 0°C apresentou o melhor resultado superior estatisticamente aos demais tratamentos utilizados (Tabela 1).

Não ocorreu germinação no tratamento com água a 100°C. Possivelmente a alta temperatura matou o embrião da semente, inibindo seu processo germinativo (Tabela 1).

TABELA 1 – Germinação em sementes de Jabuticaba em diferentes tratamentos pré germinativos.

	G	IVG	TMG	CP	CR
Água Pura	80 b	1,37 bc	17,02 a	3,40 a	9,07 b
Água de coco	81 b	1,42 bc	16,77 a	3,22 a	9,03 b
Água com gelo (0°C)	90 a	1,66 a	14,80 b	3,32 a	9,52 a
Solução KCl 50 g.L ⁻¹	78 b	1,27 c	16,94 a	3,11 a	8,90 b
Água 100°C	0	0	0	0	0

Médias seguidas de mesma letra na coluna para cada variável, não diferem entre si pelo teste de Tukey em 5% de probabilidade. G= germinação (%), IVG= índice de velocidade de germinação, TMG= tempo médio de germinação, CP= comprimento da plântula (cm), CR= comprimento da raiz (cm).

Foto 1 – Jabuticabeira



CONCLUSÕES

O tratamento pré-germinativo com água com gelo 0°C apresentou o melhor resultado para germinação de sementes e desenvolvimento inicial da plântula de jabuticabeira.